

FESTIVAL PERCURSOS DA MÚSICA

Ponte de Lima 19 jul – 2 ago 2026



16.^a EDIÇÃO

ENTRADA LIVRE

Informações: teatrod@cm-pontedelima.pt | 258 900 414 | Segunda-feira a sexta-feira: 09h00 às 12h30 e 14h00 às 17h30
Para informações sobre lugares destinados a pessoas com mobilidade reduzida contacte diretamente o TDB.





16.º Festival Percursos da Música

Apresentamos a programação da 16.ª edição do Festival Percursos da Música, um evento que se afirma, ano após ano, no panorama cultural do Município de Ponte de Lima.

Para este verão de 2026, o cartaz é marcado pelo ecletismo, oferecendo ao público propostas que cruzam a música clássica, erudita e contemporânea com abordagens multiculturais.

A identidade deste festival assenta na simbiose entre a arte e o território. Ao levar os concertos a espaços patrimoniais de referência do Centro Histórico e de Arcozelo, a iniciativa proporciona uma fruição cultural de proximidade. Mantém-se o compromisso de realizar espetáculos ao ar livre e de acesso gratuito, valorizando a acústica e a cenografia naturais dos monumentos, sem intervenções técnicas que descaracterizem a envolvência.

Com a certeza de que esta edição irá enriquecer as noites de residentes e visitantes, fica o convite para que se juntem a nós em mais um Festival Percursos da Música.

A stylized, handwritten signature in black ink, consisting of a series of loops and a long horizontal stroke.

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima
Vasco Ferraz, Eng.º

Jardim da Villa Moraes

19 JUL / 22h00 *domingo*

Júlio Resende (piano)

“Piano Português Namora Guitarra Portuguesa”

com **Bruno Chaveiro** (guitarra portuguesa)

20 JUL / 22h00 *segunda-feira*

Luís Pipa (piano)

e **Dora Rodrigues** (soprano)

“Mozart aos 270 anos”

21 JUL / 22h00 *terça-feira*

Teresa Valente Pereira (violoncelo)

e **Paulo Oliveira** (piano)

“Alma Ibérica”

22 JUL / 22h00 *quarta-feira*

Katya Apekysheva (piano)

“The Seasons”

23 JUL / 22h00 *quinta-feira*

Concerto de piano pelos alunos da Masterclass Internacional da EPTA Portugal

Praceta do Paço do Marquês

24 JUL / 22h00 *sexta-feira*

CriArte

“Enquanto Acontece”

25 JUL / 22h00 *sábado*

Pedro Meireles (violino e viola d'arco)

e **Marco Pereira** (violoncelista)

“Percursos em Cordas

– Caminhos Sonoros”

Recital para Duo de Cordas

26 JUL / 22h00 *domingo*

Francisco Gomes (guitarra clássica)

Rafael Eusébio Campos (guitarra portuguesa)

Adriana Fernandes (canto)

João Coelho (guitarra clássica)

“Lusitanian Quarteto”

27 JUL / 22h00 *segunda-feira*

Academia de Música Fernandes Fão

Laureados do XII Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho

Laureado do III Concurso Internacional de Canto do Alto Minho

28 JUL / 22h00 *terça-feira*

Momi Maiga

“Solo”

Parque do Arnado

29 JUL / 22h00 *quarta-feira*

Escola de Jazz do Porto

“Tributo a Bud Powell” (1924–1966)

30 JUL / 22h00 *quinta-feira*

Beatriz Patrocínio (soprano)

e **Pedro Lopes** (piano)

“Mar Português, Alma Inquieta”

Recital de Canto e Piano sobre textos de Fernando Pessoa e Luís Vaz de Camões

31 JUL / 22h00 *sexta-feira*

Pedro Jóia (guitarra)

1 AGO / 22h00 *sábado*

Bruno Silva (viola de arco e violino elétrico)

“Arco Poético: O Amor e o Tempo”

2 AGO / 22h00 *domingo*

Rão Kyao – Gnomos & Duendes

“Aventuras da Alma”



1 Jardim da
Villa Moraes

2 Praceta do Paço
do Marquês

3 Parque
do Arnado



↘ Jardim da Villa Moraes

Júlio Resende *(Piano)*

*“Piano Português Namora
Guitarra Portuguesa”*

com Bruno Chaveiro *(Guitarra Portuguesa)*



19 JUL

Jardim da Villa Moraes • 22h00

Júlio Resende, iniciou-se no piano aos quatro anos, e é um dos mais internacionais músicos portugueses e conta já com onze álbuns editados, num percurso que se inicia no Jazz, passa pelo Fado, pela Palavra e pela música eletrónica numa procura contínua do lugar perfeito que nunca existe. Depois de ter gravado os seus três primeiros projetos em nome próprio em formato de trio e quarteto de Jazz, decide pensar a improvisação sobre outros géneros musicais, como é o caso do Fado. Baseando-se em temas de Amália Rodrigues, Júlio Resende apresenta novos desafios: trazer o Fado ao piano. “Amália por Júlio Resende”, editado em 2013 pela Valentim de Carvalho, foi unanimemente aclamado por toda a crítica musical portuguesa. Em 2020 foi o ano em que Júlio Resende lançou o seu nono álbum “Júlio Resende – Fado Jazz Ensemble”. Este projeto único no mundo do Jazz e World Music sintetiza um diálogo entre o Jazz e o Fado. O conjunto instrumental é composto por um trio de Jazz – piano, contrabaixo e bateria – juntamente com a guitarra portuguesa. Este álbum é lançado mundialmente, em 2022, pela prestigiada editora alemã ACT Music e recebeu excelente acolhimento da crítica internacional. O álbum “Filhos da Revolução” foi editado em 2023 pela Sony Music e pela ACT Music. Em 2025, em duo com o guitarrista Bruno Chaveiro, lançou o seu mais recente álbum, “Piano Português Namora Guitarra Portuguesa”, uma nova celebração do Fado Jazz.

«O que o Júlio Resende faz com o Fado lembra-me o que Keith Jarrett faz com os “standards” do Jazz»
– António Molina, EL PAÍS

Bruno Chaveiro, começou a aprender viola de Fado aos 7 anos. Desde então que o Fado faz parte da sua vida. Aos 11 anos apresentou-se pela primeira vez em palco. Mais tarde, com 15 anos, atreve-se a experimentar a Guitarra Portuguesa e apaixona-se de imediato. Começou então a estudar e a debruçar-se sobre o instrumento e, cada vez mais, a Viola de Fado foi ficando para trás. Já em 2010 (com 17 anos de idade) decide assumir-se enquanto Guitarrista. Em 2011 começa a ser requisitado por algumas casas de Fado em Lisboa, sendo que já na altura (desde 2007) era músico residente da Casa de Fados O Bota Alta, em Évora. Depois de perceber que não podia “fugir” dessa paixão pela Guitarra Portuguesa e pelo Fado, Bruno Chaveiro decide dedicar-se profissionalmente. Ingressou, em 2013, na licenciatura em Guitarra Portuguesa na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Tornando-se discípulo do Mestre Custódio Castelo, termina a licenciatura em 2016 com distinção e nota máxima (20 valores). Desde 2016 tem vindo a colaborar com alguns dos maiores artistas do panorama musical português como Raquel Tavares, Mísia, Pedro Moutinho, Celeste Rodrigues, Carminho, Cuca Roseta, Buba Espinho, Marco Rodrigues, Ana Láinis, entre outros. Da sua história e percurso também fazem parte as casas de fado mais emblemáticas de Lisboa. Em 2017 começa uma viagem pela composição quando percebe que tem vontade de partilhar as suas criações e as suas músicas preferidas com o público. Esta vontade, aliada a 17 anos de vivência no fado, 10 anos a tocar Guitarra Portuguesa e 5 anos a viajar pelo mundo em prol do Fado e da Música Tradicional Portuguesa, culmina no seu primeiro disco a solo: “#DESATINO”, lançado em 2019: um álbum fresco no que ao repertório e arranjos diz respeito, evocando alguns dos maiores Guitarristas Portugueses como Fontes Rocha, José Nunes, Domingos Camarinha, Casimiro Ramos e Custódio Castelo, bem como o seu repertório e composições próprias. Em trio, quarteto ou quinteto, Bruno Chaveiro leva a sua Guitarra por um caminho audaz, passando pela tradição do Fado, pela música popular e assumindo as suas criações, com imenso talento e a irreverência própria da juventude.

Sinopse

«Este piano português e esta guitarra portuguesa, além de namorarem, também viajam, levando consigo uma música que não existe em mais lado nenhum»

Rui Miguel Abreu, in Jornal Expresso.

Pode um piano namorar uma guitarra? “Eu diria que sim. E as pessoas que namoram, aprendem uma com a outra? Quando amam e são espertas sim, quando não desejam crescer, não. Acho que o meu “Piano Português” nasceu e cresceu da minha relação longa com o Fado e com a escuta atentíssima da guitarra portuguesa. Este é um disco que pretende mais uma vez caminhar, com um pé colocado no território dos nossos antepassados e amá-los dessa maneira, e o outro pé colocado sobre um outro caminho – alternativo, renovado, eventualmente até inovador – para esse som. Mas isso não me compete a mim decidir. Eu só caminho. E este disco é o resultado de eu procurar sempre me lembrar de quem sou e de onde vim.” - Júlio Resende.

Pioneiro do género Fado Jazz, Júlio Resende une forças com Bruno Chaveiro, um dos talentos mais notáveis da guitarra portuguesa, num dueto singular e emocionalmente rico que estabelece uma ponte entre tradição e inovação. Após uma digressão internacional de grande sucesso, e depois de dois discos com banda, regressaram ao estúdio em 2025 para gravar, em dueto, “Piano Português Namora Guitarra Portuguesa”.

Luís Pipa *(Piano)*
e **Dora Rodrigues** *(Soprano)*
“Mozart aos 270 anos”



© Isabel Martinho

20 JUL

Jardim da Villa Moraes • 22h00

Dora Rodrigues, fez a sua formação em Portugal, França, Itália e Espanha, integrando posteriormente o European Opera Center, em Inglaterra. Apresentou-se em salas e teatros de referência como o Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Real, Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, St John's Smith Square (Londres) e Opera Narodowa (Varsóvia), trabalhando com nomes como Josep Carreras, Graham Vick, Tony Servillo e Robert Wilson. Participou em diversas gravações discográficas, entre as quais “D. Chisciotte” de Garcia/Al-maviva, “Il Segreto di Susanna” com a Royal Liverpool Philharmonic e projetos editados pela Opera Premium/Universal Music e Fermata. Apresentou-se em galas com José Carreras, sob direção de Ferreira Lobo e David Gimenez, e participou no lançamento da série “Os Maias” da Rede Globo, ao lado do pianista Adriano Jordão. Intérprete dedicada à música contemporânea, integrou produções como “Banksters”, “Livro de Florbela”, “Rapaz de Bronze” e “O Meu Algarve”, colaborando com compositores e ensembles de destaque, entre os quais Ensemble Darcos, Nuno Côrte-Real e Rui Pinheiro.

Entre os projetos recentes destacam-se “Blimunda”, de Corgi, no TNSC, amplamente elogiada pela crítica, e o lançamento de “Caprichos”, com o *L'Effetto Ensemble* e Rui Gama, distinguido com dois Global Music Awards nos Estados Unidos. Foi distinguida com o Prémio Ribeiro da Fonte e recebeu bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Eng. António de Almeida. É doutoranda em Ciências da Cultura no CEHUM.

Luís Pipa, descrito como um pianista que “entende em absoluto a Arte da Frase Musical” é reconhecido como um dos mais completos pianistas portugueses da sua geração, aliando originalidade interpretativa a uma sólida formação académica. Natural da Figueira da Foz, estudou no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga e no Conservatório de Música do Porto, diplomando-se com distinção. Aperfeiçoou-se em Viena com Noel Flores, concluindo posteriormente o Master of Music na Universidade de Reading e o doutoramento em Performance na Universidade de Leeds, com investigação dedicada a José Vianna da Motta. Foi docente no Conservatório de Braga, Academia de Música de Viana do Castelo e, há mais de três décadas, na Universidade do Minho, onde leciona piano e música de câmara. Tem orientado masterclasses em vários países e integrado júris de concursos internacionais. Apresenta-se regularmente como solista, recitalista e músico de câmara, colaborando com destacados intérpretes e maestros portugueses e estrangeiros. Participou em festivais e salas de prestígio como Casa da Música, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, além de concertos em cidades como Viena, Roma, Madrid, Helsínquia e Manchester.

Possui uma vasta discografia dedicada a repertório do barroco ao século XX, incluindo compositores portugueses e obras próprias. As suas gravações receberam reconhecimento internacional em publicações como Piano Journal e Fanfare. Entre os lançamentos recentes destacam-se gravações dedicadas a Vianna da Motta, Mozart, Beethoven, Phillip Scharwenka e Óscar da Silva, bem como obras originais como “Suite Portugal” e “My Beautiful Blue Country”. É atualmente Presidente da European Piano Teachers Association Portugal (EPTA Portugal), tendo presidido à EPTA Europe em 2022. Em 2023 foi distinguido como Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Escritores, em reconhecimento pelo seu contributo para a Cultura Portuguesa. Em 2024 foi homenageado pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga pelos seus cinquenta anos de vida musical, e alvo de um Voto de Louvor por unanimidade pela Assembleia Municipal de Braga.

Programa

W. A. Mozart (1756–1791)

I. Obras para piano

Fantasia para piano em ré menor, K. 397

*Andante – Adagio – Presto – Tempo primo – Presto – Tempo primo – Allegretto – *Adagio molto*

*final de Luís Pipa

Sonata para piano nº 2 em Fá maior, K. 280

Allegro assai

Adagio

Presto

Luís Pipa, Piano

II. Canções

An Chloe

Das Veilchen

Abendempfindung

Das Lied der Trennung

Oiseaux si tous les ans

Dans un bois solitaire

Die Zufriedenheit

Wiegenlied

Die Betrogen Welt

Teresa Valente Pereira *(Violoncelo)*
e Paulo Oliveira *(Piano)*
“Alma Ibérica”



21 JUL

Jardim da Villa Moraes • 22h00

Teresa Valente Pereira, nasceu em Lisboa. Inicia o estudo do violoncelo com Alberto Campos e Maria José Falcão, termina com distinção a licenciatura em Instrumentista de Orquestra na classe de Paulo Gaio Lima. Apoiada por instituições como a Fundação Gulbenkian, Carolina e o DAAD, prossegue o seu aperfeiçoamento na “Escuela Superior de Música Reina Sofia” com Natalia Shakovskaya, recebendo o diploma de aluna destacada em violoncelo e música de câmara (classe de Rainer Schmidt). Termina a sua formação na Folkwang Hochschule com Christoph Richter. Outros músicos como Walter Levin, Ferenc Rados, Xavier Gagnepain, Emmanuel Hieaux exerceram uma grande influência na sua personalidade artística. Recebeu vários prémios e distinções, entre outros, no Concurso Internacional do Estoril e Concurso Internacional Júlio Cardona, Prémio Jovens Músicos, Prémio Revelação Ribeiro da Fonte do Ministério da Cultura e Prémio da Crítica e “Palau de la Música”. Como solista, tocou com as orquestras Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Metropolitana, Orquestra da ESM Reina Sofia, Sinfónica de Bilbao, entre outras, apresentando-se em algumas das mais importantes salas e festivais também como integrante de grupos de música de câmara, como o Quarteto Albeniz, o Trio Pangea, o Enol Ensemble ou Soinuaren Bidaia. Com Bruno Belthoise realizou a primeira gravação mundial da Sonata de Armando José Fernandes e editou com o Trio Pangea dois CDs para a editora NAXOS, dedicados ao repertório português para trio com piano.

Grava regularmente para a RTP/Antena 2 e RNE Clasica. Lecionou na Universidade de Évora entre 2010 e 2011 e em várias masterclass ao longo dos anos, em Portugal, Espanha e França. Desde 2011, ocupa o lugar de solista de violoncelos da Orquestra Sinfónica de Bilbao desenvolvendo paralelamente uma intensa atividade artística, tanto em projetos próprios como colaboradora de grupos como o Quarteto de Matosinhos ou o Ensemble Darcos.

Paulo Oliveira, premiado em vários concursos nacionais e internacionais, Paulo Oliveira é um dos mais destacados pianistas portugueses da sua geração. Apresentou-se em concerto em vários continentes e gravou para rádios e televisões europeias e americanas. Em Portugal, tocou em salas como o CCB, Casa da Música, Fundação Gulbenkian, Teatro Rivoli, Teatro Nacional de São Carlos e Teatro São Luiz. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica da Universidade do Kansas, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra do Algarve, Orquestra do Norte, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção de maestros como Nicholas Ulljanov, Steven McDonald, Pedro Neves, Ferreira Lobo, Cesário Costa, Jean-Marc Burfin e Daniel Klajner. Mantém uma carreira ativa de música de câmara, tendo colaborado com músicos como Teresa Valente Pereira, Adriana Ferreira, Jill Lawson, Iva Barbosa, Marco Pereira, Nuno Silva, Janete Santos e Daniel Cunha, entre outros. O seu trabalho centra-se também na divulgação da música portuguesa, promovendo a estreia de obras que lhe são dedicadas e integrando regularmente repertório nacional de diferentes períodos. É Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e investigador integrado do INET-md.

Orienta masterclasses em Portugal e no estrangeiro e integra júris de concursos nacionais e internacionais. É membro fundador da delegação da European Piano Teachers Association Portugal (EPTA Portugal). Doutorou-se com distinção na University of Kansas, onde estudou com Sequeira Costa, tendo anteriormente estudado na Escola Superior de Música de Lisboa com Tania Achot. Ao longo da sua formação trabalhou ainda com figuras como Helena Sá e Costa, Aldo Ciccolini, Paul Badura-Skoda e Dmitri Bashkirev. O seu disco Iberian Impressions, editado pela Odradek Records, recebeu um Global Music Award nos EUA na categoria Classical Piano.

Programa

Manuel de Falla (1876–1946) – Canções Populares Espanholas

1. *El paño moruno*
2. *Nana*
3. *Canción*
4. *Polo*
5. *Asturiana*
6. *Jota*

Maurice Ravel (1875–1937) – Habanera

Joan Manén (1883–1971) – Sonata di Concerto, Op. A. 42

1. *Adagio – Allegro energico*
2. *Andantino amabile*
3. *Allegro ritmico e giusto*

Vitor Macedo Pinto (1917–1964) – Dança Variada

Katya Apekysheva (Piano)

"The Seasons"



© Sim Canetty-Clarke

22 JUL

Jardim da Villa Moraes • 22h00

Katya Apekysheva, descrita pela Gramophone Magazine como uma “artista profundamente dotada”, Katya Apekysheva afirmou-se como uma das pianistas mais reconhecidas e talentosas da Europa. Nascida em Moscovo, no seio de uma família de músicos, frequentou a Escola de Música Gnessin para crianças excecionalmente dotadas, estreando-se em palco aos 12 anos. Prosseguiu os seus estudos em Jerusalém, na Rubin Music Academy, e posteriormente no Royal College of Music, em Londres. Foi laureada no Concurso Internacional de Piano de Leeds, iniciando uma carreira internacional ao lado de algumas das mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a London Philharmonic Orchestra, Philharmonia Orchestra, Hallé Orchestra, Moscow Philharmonic, Jerusalem Symphony, English Chamber Orchestra e Royal Philharmonic Orchestra, colaborando com maestros como Sir Simon Rattle, David Shallon, Jan Latham-Koenig e Alexander Lazarev.

O seu mais recente álbum, dedicado aos Impromptus, foi descrito pela International Piano como “um disco fascinante e envolvente”. Enquanto intérprete discográfica, recebeu amplo reconhecimento da crítica internacional, incluindo distinções como Editor’s Choice da Gramophone Magazine, Critics’ Choice da International Piano Magazine, CD da Semana da Classic FM e um Classical Brit Award. A sua discografia inclui obras a solo e de música de câmara de Mussorgsky, Shostakovich, Stravinsky, Dvořák e Rachmaninov.

Entre os compromissos recentes e futuros destacam-se atuações na Rússia, Noruega, Japão, Suíça, Itália, Dinamarca, Alemanha, Austrália e Reino Unido, incluindo o Bath Mozart Festival, St George’s Bristol e o prestigiado Wigmore Hall, onde se apresenta regularmente. Reconhecida pela intensidade artística e sensibilidade interpretativa, é também uma pianista de câmara muito requisitada, colaborando com intérpretes como Janine Jansen, Natalie Clein, Guy Johnston, Maxim Rysanov, Jack Liebeck, Boris Brovtsyn, Alexei Ogrinchouk e Nicholas Daniel. Mantém ainda uma reconhecida parceria pianística com Charles Owen, com quem é co-diretora artística do London Piano Festival desde a sua fundação, em 2016.

Elena Langer (compositora) é uma compositora reconhecida internacionalmente pelas suas obras operáticas, vocais e orquestrais, marcadas por uma linguagem expressiva, dramática e frequentemente humorística. A sua ópera *Figaro Gets a Divorce*, apresentada pela Welsh National Opera em 2016, foi descrita pelo Daily Telegraph como “uma rara ópera contemporânea com impacto emocional imediato”. Entre outras obras de destaque encontram-se *Rhondda Rips It Up!*, *The Dong with a Luminous Nose* e a nova ópera *To Die For* [A Comedy], com estreia prevista em 2026.

Estudou no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo e na Royal Academy of Music. As suas obras têm sido interpretadas em importantes salas e instituições internacionais, entre as quais Carnegie Hall, Zurich Opera, Grand Théâtre de Genève e Royal Opera House.

Entre os projetos recentes e futuros destacam-se encomendas e estreias para a London Philharmonic Orchestra, Boston Symphony Orchestra e Royal Scottish National Orchestra. Em 2025 apresentará novas obras vocais, orquestrais e pianísticas, incluindo “Seasons”, encomendada pelo London Piano Festival.

Programa

Piotr Ilych Tchaikovsky (1840–1893)

The Seasons (As Estações), op. 37b

Elena Langer (n. 1974)

Seasons

(Encomenda do London Piano Festival 2025,
estreia em Portugal)

Ordem de apresentação das duas peças:

Tchaikovsky: *March: Song of the Lark*

April: Snowdrop

May: May Nights

Langer: *SPRING*

Tchaikovsky: *June: Barcarolle*

July: Song of the Reaper

August: The Harvest

Langer: *SUMMER*

Tchaikovsky: *September: The Hunt*

October: Autumn Song

November: Troika

Langer: *AUTUMN*

Tchaikovsky: *December: Christmas*

January: By the Hearth

February: Carnival

Langer: *LARK IN WINTER*

Notas ao programa pela compositora Elena Langer

Langer: *As Estações*

A Katya Apekysheva e o London Piano Festival encomendaram-me uma peça inspirada em «As Estações» de Tchaikovsky, um ciclo genial de peças para piano de salão, muitas das quais são muito mais do que um simples passatempo agradável para os pianistas amadores do século XIX. É possível ouvir nelas ecos nostálgicos de Eugene Onegin e, por vezes, as peças soam quase orquestrais, algo semelhante às suas sinfonias. Cada peça descreve um mês do ano e cada uma tem uma epígrafe da poesia russa – Pushkin, Nekrasov, Maikov. As epígrafes foram sugeridas a Tchaikovsky por Nikolay Bernard, o editor da revista musical de São Petersburgo *Nouvellist*, que encomendou as peças.

As epígrafes parecem-me bastante externas às peças, basicamente sobre o tempo. De repente, tive a ideia de encontrar as minhas próprias epígrafes nos poemas de Philip Larkin, que, embora falem das estações do ano, são muito internas, contemporâneas, engraçadas e sombrias... Além disso, queria criar algo novo para o Festival de Piano de Londres, ao que chamei, em tom de brincadeira, a minha «sanduíche de Tchaikovsky», e fazer com que as minhas peças realmente tocassem e interagissem com as de Tchaikovsky. Por isso, reorganizei completamente o ciclo de Tchaikovsky e inseri as minhas quatro peças no meio, para serem executadas sem interrupção. As minhas peças estão harmonicamente ligadas às peças de Tchaikovsky, surgindo do último acorde, e cada um dos meus finais prepara a peça seguinte de Tchaikovsky. Esta «sanduíche de Tchaikovsky» é um evento de piano contínuo, e dura pouco mais de uma hora.

Começa com «Março, Abril e Maio» de Tchaikovsky, seguida imediatamente pela minha «Primavera»; depois, a sua «Junho, Julho e Agosto», seguida pelo meu «Verão» e assim por diante. A minha «Primavera» foi inspirada nos versos de Larkin: A primavera, a mais generosa de todas as estações, É o desabrochar de flores espontâneas, é a corrida da água, É a filha mais multifacetada e exuberante da terra... A música é prateada e brilhante, com o canto dos pássaros, murmúrios e o som da água a salpicar. O Verão é anunciado pelos seguintes versos: Com demasiada frequência os dias de verão surgem Emblemas de felicidade Que não consigo enfrentar... A música é sensual, como se estivesse ligeiramente embriagada pelo calor do verão... O ambiente no Outono torna-se mais sombrio; é uma peça rápida e virtuosa que imaginei como uma tempestade assustadora de folhas, um redemoinho. E agora as folhas perdem subitamente a força Torres em decomposição permanecem imóveis, sinistras, ao longo de quarteirões... A minha peça final, A Cotovia no Inverno, segue o Fevereiro de Tchaikovsky e encerra o ciclo. É bastante assombrosa e sinfónica; no final, apresenta alguns ecos da Marcha de Tchaikovsky (que deu início ao ciclo), mas de forma muito angular e transformada. Eis os versos de Larkin para o meu Inverno: Então não restará nada que eu conheça. A minha mente dobrar-se-á sobre si mesma, como campos, como neve... As minhas Estações estão construídas de forma a poderem também ser interpretadas isoladamente, sem Tchaikovsky. A obra é dedicada a Katya Apekysheva.

© Elena Langer, 2025

Concerto de Piano pelos alunos da Masterclass Internacional da EPTA – Portugal



© Dolo Iglesias

23 JUL

Jardim da Villa Moraes • 22h00

Desde 2014, a EPTA Portugal organiza anualmente uma prestigiada master-classe internacional de piano em Ponte de Lima, com o patrocínio da Câmara Municipal e o apoio de entidades como a Quinta da Aldeia (desde 2023), Quinta da Albergaria (entre 2014 e 2019), Mr. Piano, Sons do Clássico, entre outros. A EPTA Portugal, representada pela Associação EPTA LUSA, é a delegação nacional da European Piano Teachers Association, uma organização internacional que congrega associações de professores de piano de quase todos os países europeus, bem como de outros continentes. O seu principal objetivo é o aperfeiçoamento profissional dos intérpretes e pedagogos do piano, promovendo formações, palestras, recitais, e incentivando a troca de conhecimentos entre profissionais da área.

As masterclasses decorrem ao longo de uma semana e reúnem jovens pianistas de todo o mundo, que têm a oportunidade de trabalhar com dois pianistas de renome. O pianista Luís Pipa, presidente da EPTA Portugal, é presença constante como professor efetivo, acompanhado por um professor convidado, que tem variado em cada edição – entre eles, Paulo Oliveira, Katariina Limatainen, Alberto Urroz, Murray McLachlan, Hande Dalkilic e Benjamin Frith. Os participantes vêm de diversos países, incluindo Espanha, Itália, Irlanda, Finlândia, Reino Unido, Brasil, Azerbaijão, Rússia, Turquia, China e Singapura. Durante a semana, são realizados quatro concertos inseridos no Festival Percursos da Música, com a participação dos professores, músicos convidados e alunos da masterclasse. A edição de 2026, que está a ser realizada de 17 a 24 de julho na Quinta da Aldeia, conta com a participação da renomada pianista Katya Apekysheva, que tem coordenado as masterclasses juntamente com Luís Pipa. No presente concerto, jovens pianistas de todo o mundo interpretarão repertório para piano variado composto ao longo dos séculos.



↘ **Praceta do Paço do Marquês**



24 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

CriArte

“Enquanto Acontece”

Enquanto Acontece é o mote do CriArte, uma proposta artística que convida a habitar o presente e a descobrir a criação nos gestos, nas relações e nas experiências que se constroem em conjunto. Através de uma Residência Artística multidisciplinar, desenvolvida como um território de experimentação e cocriação, participantes e artistas são convidados a explorar diferentes formas de expressão e criação coletiva, cruzando linguagens como Joalharia Contemporânea & Teatro; Marionetas & Artes Plásticas; Dança & Do Corpo à Voz e Música & Canto. São criados espaços de descoberta onde matéria, imagem, movimento, voz e som se cruzam, dando origem a processos artísticos construídos a partir da presença e da participação de cada pessoa. Partindo da ideia de que a arte habita também as pequenas ações, os gestos quotidianos e as experiências aparentemente simples, esta edição propõe uma atenção renovada ao que emerge no momento em que acontece. Um convite para escutar, observar e reconhecer o potencial criativo presente nas relações, nos corpos, nas memórias e nas diferentes formas de expressão que atravessam a vida. É neste espaço de relação que surgem novas possibilidades, onde cada contributo ganha significado e onde o conjunto se revela maior do que a soma das suas partes. Enquanto Acontece é, assim, um convite a viver a criação em tempo real: a estar atento ao que surge, a reconhecer o extraordinário no quotidiano e a descobrir no agora a matéria viva da arte.

Pedro Meireles *(Violino e Viola d'Arco)*

e **Marco Pereira** *(Violoncelista)*

*“Percursos em Cordas –
Caminhos Sonoros”*

Recital para Duo de Cordas



25 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

Pedro Meireles, é um dos mais destacados músicos portugueses da sua geração, reconhecido pela versatilidade artística, excelência interpretativa e intensa atividade como solista, músico de câmara e concertino. Iniciou os seus estudos de violino aos cinco anos de idade com a sua mãe, Maria Filomena Pires, na Escola do Professor Tibor Varga, conquistando o seu primeiro prémio nacional aos nove anos, no concurso da Juventude Musical Portuguesa. Prosseguiu a sua formação no Conservatório de Música do Porto com Carlos Fontes e Suzanna Lidegran, concluindo os estudos com classificação máxima. Ao longo do seu percurso teve o acompanhamento artístico de Gerardo Ribeiro. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Eng.º António de Almeida e da Musicians Benevolent Foundation, entre outras instituições. Vencedor de mais de trinta concursos nacionais e internacionais, destacou-se como triplo laureado do Concurso Prémio Jovens Músicos, conquistando o primeiro prémio em violino (1998 e 2000) e em viola d'arco (2004), ano em que recebeu também o Prémio Maestro Silva Pereira. Concluiu a sua formação superior na Royal Academy of Music, em Londres, onde estudou violino com Howard Davis e viola d'arco com Matthew Souter, obtendo o grau de Mestre com distinção e o prestígio do Prémio J & A Beare. Em 2016 foi distinguido pela mesma instituição com o título de Associate of the Royal Academy of Music (ARAM), reconhecimento atribuído a antigos alunos de exceção de relevo profissional. Como solista, apresentou-se com as principais orquestras portuguesas e desenvolveu uma carreira internacional que o levou a atuar por toda a Europa, Ásia e Américas.

Paralelamente, tem desempenhado um papel ativo na divulgação da música contemporânea, participando em mais de uma centena de estreias absolutas e colaborando diretamente com compositores na criação de novas obras. Foi concertino da Orquestra Sinfónica Portuguesa – Teatro Nacional de São Carlos, da Orquestra Gulbenkian, da Royal Philharmonic Orchestra de Londres e da Orquestra Sinfónica da Índia. Atualmente integra a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música como assistente de chefe de naipe de viola e é regularmente convidado para exercer funções de concertino na Budapest Festival Orchestra. A sua discografia inclui gravações para editoras como Sony Classical, Naxos, Numérica e Harmos Records, bem como registos para a RTP, RDP e BBC.

Marco Pereira, teve o seu primeiro contato com o violoncelo aos 13 anos na EPMVC. Prosseguiu os seus estudos em Lisboa na ANSO com Paulo Gaio Lima, e posteriormente em Madrid na Escuela Superior de Música Reina Sofía com Natalia Shakhovskaya. Durante esse percurso, teve a oportunidade de trabalhar com alguns dos maiores mestres do violoncelo, como Natalia Gutman, Gary Hoffman, Philippe Muller, Ivan Moneghetti, entre outros.

Desde o início, o quarteto de cordas ocupou um lugar importante na carreira de Marco Pereira, atingindo o seu auge com a formação do Quarteto de Cordas de Matosinhos, como membro fundador. Este quarteto foi nomeado “Rising Stars” na temporada 2015/2016 do ECHO, tendo a oportunidade de realizar uma série de concertos nas grandes salas da Europa, como o Barbican (Londres), o Concertgebouw (Amsterdão) e o Musikverein (Viena).

Marco Pereira deu inúmeros concertos a solo, recitais e concursos que impulsionaram a sua carreira, permitindo-lhe conquistar um lugar de destaque no meio musical português e internacional. Entre os concursos, destaca-se o concurso JMP, onde obteve o primeiro prémio de música de câmara em 1999 e o primeiro prémio de violoncelo – nível superior em 2003, ano em que também recebeu o “prémio Maestro Silva Pereira”. A nível internacional, destacou-se com o 1.º prémio no “Liezen International Wettbewerb für Violoncello” na Áustria, na categoria “III Konzert”. Também venceu o 1.º prémio no “VI Certamen de Música de Cámara del Sardinero” em Santander, em 2006. Foi ainda premiado no Concurso de Interpretação de Estoril, Júlio Cardona, entre outros.

Marco Pereira atuou a solo com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra de Joensuu (Finlândia), a Orquestra do Atlantic Music Festival (Estados Unidos), entre outras.

Realizou diversas gravações para violoncelo solo, quarteto de cordas e outras formações.

Foi violoncelo solo na Orquestra Metropolitana de 2009 a 2012. Foi violoncelo solo/chefe de naipe na Orquestra Gulbenkian de 2015 a 2026. É violoncelo solo na “Orchestre Philharmonique Royal de Liège”. Está atualmente em trial na CBSO (City of Birmingham Symphony Orchestra) como chefe de naipe. É regularmente convidado a liderar o naipe de violoncelos da Orquestra de Valência, Orquestra de Bilbao (OBS), Nederlands Philharmonisch, Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino, entre outras. Foi professor de violoncelo na Universidade de Aveiro, na Universidade do Minho e na ANSO.

Atualmente Marco Pereira é artista Thomastik-Infeld.

Programa

Luíz Costa (1879–1960)

Poemas do Monte – seleção de excertos
Transcrição para violino e violoncelo por
Pedro Meireles

Estreia absoluta

Frederico de Freitas (1902–1980)

Sonata para Violino e Violoncelo (1923)

- I. Allegro assai moderato
- II. Scherzo pittoresco
- III. Adagio, non tanto
- IV. Allegro appassionato

Zoltán Kodály (1882–1967)

Duo para Violino e Violoncelo, Op. 7 (1914)

- I. Allegro serioso, non troppo
- II. Adagio – Andante
- III. Maestoso e largamente, ma non troppo
lento – Presto

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Dueto para Viola e Violoncelo, WoO 32 (1796)

- I. Allegro
- II. Minueto – Trio

Percursos em Cordas – Caminhos Sonoros propõe uma viagem musical através de diferentes geografias, épocas e linguagens composicionais, explorando a riqueza expressiva do repertório para duo de cordas. Interpretado por Pedro Meireles e Marco Pereira, dois músicos de reconhecido percurso artístico nacional e internacional, o recital reúne obras de Ludwig van Beethoven, Zoltán Kodály e Frederico de Freitas, culminando com a estreia absoluta de uma nova transcrição de excertos dos *Poemas do Monte*, de Luíz Costa. O concerto assume uma dimensão particularmente significativa pela homenagem prestada a Luíz Costa (1879–1960), compositor, pianista e pedagogo natural do concelho de Barcelos e uma das figuras mais relevantes da música portuguesa da primeira metade do século XX. A apresentação desta nova versão para violino e violoncelo dos *Poemas do Monte*, realizada por Pedro Meireles, constitui não apenas um exercício de recriação artística, mas também um gesto de valorização e redescoberta do património musical português. A ligação mais recente de Pedro Meireles ao concelho de Barcelos reforça o carácter identitário do projeto, promovendo um encontro entre a memória cultural do território e a interpretação contemporânea. Neste contexto, a estreia da obra adquire um significado especial, devolvendo simbolicamente a música de Luíz Costa ao lugar onde teve origem. Mais do que um recital, *Percursos em Cordas – Caminhos Sonoros* é um convite à escuta e à descoberta, onde diferentes caminhos musicais convergem num programa que celebra a tradição, a criatividade e a permanente renovação do património artístico.

Francisco Gomes (guitarra clássica)

Rafael Eusébio Campos (guitarra portuguesa)

Adriana Fernandes (canto)

João Coelho (guitarra clássica)

“Lusitanian Quarteto”



26 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

Francisco Gomes, professor conceituado do ensino artístico especializado, com larga experiência na internacionalização dos seus alunos, admitidos, com bolsa de mérito, nas mais prestigiadas Universidades de Música Europeias, nomeadamente na Royal Academy of Music, Guildhall School of Music and Drama, Real Conservatório Superior de Música de Madrid, Royal College of Music, Trinity College of Music e Universitat Mozarteum. É regularmente convidado a orientar Masterclasses e Workshops, bem como jurado convidado em Concursos de Guitarra. Proveniente de uma família de músicos, iniciou os seus estudos na Academia de Música de Viana do Castelo. Licenciou-se em guitarra clássica com o professor José Pina, na ESMAE do Porto, após o que estudou com Costas Cotsiolis em Atenas. Realizou o mestrado em performance com Betho Davezac na Universidade de Aveiro. Entre 1994 e 1995 apresentou-se regularmente na RTP 1. Em 2004 gravou um CD a solo, patrocinado pela Câmara Municipal e Governo Civil de Viana do Castelo. Organizou o I Festival Internacional de Guitarra Cidade de Barcelos em 2021. Atualmente é professor no Conservatório de Música de Barcelos e autor do manual de guitarra “O Sucesso é Proporcional ao Empenho”.

Rafael Eusébio Campos, nascido a 27 de agosto de 2001, natural de Vila do Conde, começou a tocar guitarra portuguesa aos 8 anos. Foi o primeiro aluno do ensino artístico especializado em guitarra portuguesa no Conservatório de Música de Vila do Conde, na classe do professor Márcio Silva. Em 2022 concluiu a Licenciatura em Música na ESART de Castelo Branco, na classe do professor Custódio Castelo, e em 2025 concluiu aí o Mestrado em Ensino de Música. Frequenta atualmente o Programa Doutoral em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. Obteve o 1.º lugar no V Concurso Nacional de Acordeão e Guitarra Portuguesa (categoria sénior-solista, 2022). Em 2023 criou o projeto “Guitarra portuguesa e a criação musical contemporânea”, com apoio da DGArtes. É docente de guitarra portuguesa nos Conservatórios de Barcelos e do Vale do Sousa desde 2024.

Adriana Fernandes. A música acompanha o percurso de Adriana Fernandes, cantora natural de Viana do Castelo, que desde cedo se dedicou à música. Aos 10 anos, ingressou na Academia de Música local para estudar violino, mas foi nas aulas de coro que descobriu aquele que viria a ser o seu verdadeiro instrumento: a voz.

Aos 13 anos, subiu pela primeira vez a palco como vocalista de uma banda de música popular, experiência que marcou o início do seu percurso artístico e que se prolongou até aos 17 anos.

Após uma pausa, regressou aos palcos em 2023 como back vocalist dos Banda de Cá, integrando também a banda de rock Renegados do Ritmo, onde explorou novas sonoridades e consolidou a sua versatilidade enquanto intérprete.

Em 2024, participou nas Slider Sessions, uma experiência que lhe permitiu colaborar em novos formatos musicais e aprofundar o seu trabalho de interpretação e performance ao vivo.

Em 2025, deu mais um passo na sua carreira ao gravar vários singles como lead singer para espetáculos. Já em 2026, participou na gravação de jingles destinados a programas de rádio e eventos culturais, alargando a sua experiência em estúdio.

Atualmente, é vocalista dos Banda de Cá e integra também o projeto de rock Poetas Tortos, conciliando diferentes estilos e desafios musicais.

Com um percurso marcado pela versatilidade, Adriana Fernandes encontra na música a sua forma mais genuína de comunicação. Seja na música popular, no rock ou na interpretação de grandes temas da música portuguesa, sobe ao palco com autenticidade, sensibilidade e a convicção de que cada canção tem uma história para contar.

João Coelho, nasceu em 2005, em Viana do Castelo. Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos na Escola de Música Lethes, sob orientação do Professor Ricardo Rocha, prosseguindo na Escola de Música Amadeus. Em 2023 concluiu o Curso de Instrumentista de Cordas na ARTEAM, na Classe do Professor Rodrigo Peixoto. Prosseguiu a sua formação com Francisco Gomes, preparando a sua entrada numa instituição europeia de ensino superior. Em junho de 2025, foi admitido no Real Conservatório Superior de Música de Madrid, onde frequenta a Classe do Professor Catedrático Javier Somoza. Ao longo do seu percurso participou em masterclasses com Judicaël Perroy, Graham Devine, Evan Rothstein, Dejan Ivanović, entre outros. Em 2026 apresentou-se pela primeira vez em Madrid, na IFEMA, marcando a sua estreia no panorama internacional.

Programa

Amílcar Morais (n. 1931) – *Hino de Ponte de Lima*
I. Albéniz (1860–1909) – *Astúrias* (arranjo)

Carlos Paredes (1925–2004) – *Verdes Anos*
Nino Rota (1911–1979) – *Speak Softly Love*
Ary Barroso (1903–1964) – *Rancho Fundo*
Variações em Mi menor

Ennio Morricone (1928–2020) – *Amor a Portugal*
Tradicional – *Vira do Minho*
Ferrer Trindade (1917–1999) – *Canção do Mar*
Nuno Cerqueira (n. 1942) – *Desfolhada*
Tiago Machado (n. 1979) – *Melhor de Mim*

Academia de Música Fernandes Fão

*Laureados do XII Concurso
Internacional de Sopros
do Alto Minho*



Filipa Rodrigues
(Trompete)



Isolda Crespi
(Piano)



Maria Eduarda Carvalho
(Flauta Transversal)

27 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

Filipa Morgana Rebelo Rodrigues (Trompete) iniciou os seus estudos musicais em 2016 na Escola da Banda de Música de Ponte de Lima e ingressou em 2018 na Academia de Música Fernandes Fão, onde concluiu o ensino básico e atualmente frequenta o ensino secundário na área de música. Ao longo do seu percurso tem participado em vários concursos, entre os quais o Concurso Internacional de sopros do Alto Minho (3.º Prémio Categoria A – 2019; 3.º Prémio Categoria C – 2022; 2.º Prémio Categoria C – 2023; 1.º Prémio Categoria C – 2024; Menção Honrosa Categoria D – 2025; 1.º Prémio Categoria D – 2026), o Concurso para Trompete da Póvoa de Varzim (2.º Prémio – 2021; 3.º Prémio – 2022) e o Concurso de Oliveira de Azeméis “Terras de La Salette”, onde conquistou o 1.º Prémio e o Prémio Jovem absoluto em 2023.

Isolda Crespi (Piano), é natural de Barcelona, licenciou-se em Piano pelo Royal College of Music (Londres) na classe do Professor John Barstow. É Mestre em Ciências da Educação, Música, pela Universidade Católica Portuguesa e publicou a sua tese com o título “O Professor Invisível. A influência do pianista acompanhador na aprendizagem musical dos estudantes de instrumento” na Editora “Novas Edições Académicas”. Atuou em recitais como solista e Pianista Colaboradora em Espanha, Portugal, França, Suíça, Reino Unido, Dinamarca, Brasil e Coreia do Sul. Acompanha com frequência Masterclasses e Concursos e tem gravado e tocado em direto em várias ocasiões para Antena 2 em algumas das salas mais importantes do país. Apresenta-se regularmente com a flautista Adriana Ferreira com quem tem gravado três CDs para a discográfica Numérica e para a revista italiana “Falaut”. Assim mesmo tem gravado com a flautista Ana Maria Ribeiro, com o contrabaixista António Romero Cienfuegos e com o trompista Ricardo Matosinhos para as discográficas “Artway”, “NBB Records” e “Ring Engelbert Schmid Horn Soloists”. Apresentou-se a solo com a Orquestra Guimarães interpretando o Triplo Concerto de Beethoven e com a Orquestra ARTAVE com o Segundo Concerto para Piano e Orquestra de Rachmaninov e o Segundo Concerto de Shostakovich. Orientou vários Cursos de aperfeiçoamento e Masterclasses de Piano em Portugal e no Brasil. Tem tocado com artistas de renome internacional como Catalin Rotaru, Maté Szucs, Ian Bousfield, Stefan Schulz, Vincent Lucas, Alberto Bocini, Jean-Louis Capezzali, entre outros e tem acompanhado numerosas Masterclasses destacando as de Mischa Maisky, Nobuko Imai, Nathan Braude, Svetlin Roussev e Maté Szucs. Atualmente é Pianista Colaboradora na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco (ESART), na Universidade do Minho e na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE).

Programa

*Concerto para Trompete
em Lá bemol maior*
A. Arutiunian

AMFF
ACADEMIA DE MÚSICA
FERNANDES FÃO

Maria Eduarda Carvalho (Flauta Transversal), nasceu no Porto em 2004, iniciou os seus estudos musicais com 7 anos em Flauta Transversal na Escola da Banda de Vilela com a professora Fátima Seabra. Aos 10 anos ingressou no Conservatório de Música de Paredes na classe do professor João Ferreira, prosseguindo depois para a classe da professora Ana Cavaleiro. Aos 12 anos ingressou na ARTAVE na classe da professora Elisa Trigo. Integrrou as Orquestras de Sopros de 2.º ciclo e Orquestra Artavinhos sob direção dos professores Frederic Cardoso e Nuno Silva. Ingressou na Orquestra de Sopros ARTAVE, Orquestra Sinfónica ARTAVE, Orquestra Aproarte, Orquestra Académica da Metropolitana e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Juvenil e Jovem Orquestra de Famalicão. Teve oportunidade de trabalhar com os maestros Luciano Pereira, Francisco Sequeira, Maxime Tortellier, Roberto Pérez, Ernst Schell, David Silva, Luís Machado, Moritz Gnann, Diogo Costa, Rita Castro Blanco, Phillipe Ferro, David Fiúza, Jean Marc Burfin, Pedro Neves, José Eduardo Gomes, Jan Wierzbza, Christopher Bochmann, Joana Carneiro e Paul Daniel. Ao longo da sua formação, frequentou masterclasses com os professores Gil Magalhães, Marco Pereira Julie Moulin, Marcus Fregnani, Ana Ferraz, Rute Fernandes, José Daniel Castellón, Júlia Gallego, Kersten Mccall, Nuno Inácio, Adriana Ferreira, Jacques Zoon, Sónia Pais e Davide Formisano. Em música de câmara trabalhou com os professores Luís Alves, Hélder Vales, Elisa Trigo e Cesário Costa, Janete Santos e Vera Dias. Em 2019 obteve o 3.º prémio na Categoria B do Concurso Internacional de Música de Gondomar e em 2023 o 1.º prémio do escalão D, o Prémio Ilda Moura (ex-aequo) na 7.ª edição do Prémio Ilda Moura. Em 2025, obteve o 2.º prémio na categoria Sénior em Flauta Transversal na 16.ª edição do Concurso Terras de La Salle. Obteve também o 1.º prémio ex-aequo na categoria de música de câmara do prémio Fundação Inatel com o Nok Trio. Em 2026, integra a Joven Orquestra Sinfónica de Sevilla. Atualmente frequenta o 1.º ano de Mestrado em Música na Escola Superior de Música de Lisboa na classe do professor Nuno Inácio.

Programa

Image
Eugenie Bozza

Sinfonische Kanzone
S. Karg Elert

Academia de Música Fernandes Fão

*Laureado do III Concurso
Internacional de Canto
do Alto Minho*

Rita Gama
(Soprano)



Laura Nabais
(Piano)



27 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

Rita Gama é uma soprano natural de Pombal. Atualmente com 22 anos, encontra-se a concluir o Mestrado em Interpretação Artística na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), na classe do Professor Mário João Alves. No que diz respeito à atividade mais recente, Rita venceu o 1.º prémio da categoria superior do Concurso Internacional de Canto do Alto Minho. Ao longo da sua formação, participou na estreia de duas óperas portuguesas e apresentou-se como solista com o Coro de Câmara e a Orquestra da ESMAE. Integrou o Coro Oficial da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, apresentando-se como solista em alguns dos seus principais eventos. Em 2025 foi solista na obra *A Criação*, de Haydn. No âmbito operático, estreou-se no papel de Despina em 2024 em *Così fan Tutte* e interpretou Madame Herz em *O Empresário* (2026). Em 2025 participou no Projeto: canção, tendo tido a oportunidade de trabalhar com Julius Drake e Aphrodite Patoulidou, e em 2026 integrou os European Opera Academy Open Days, em Valência. Frequentou ainda masterclasses com diversos nomes de referência internacional como Alexander Schmaltz, Olesya Tutova, Irene Alfageme, Mario Díaz e Fausto Nardi.

Laura Nabais, nascida na Covilhã, está atualmente a concluir o primeiro ano do Mestrado em Interpretação Artística, sob a orientação do Professor Miguel Borges Coelho, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos de idade no Conservatório Regional de Música da Covilhã. Em 2015, ingressou na EPABI (Escola Profissional de Artes da Beira Interior), onde frequentou o 7.º ao 12.º ano, sob a orientação do Professor Dário Cunha. Concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe do professor Miguel Borges Coelho. Durante a licenciatura, teve a oportunidade de trabalhar com os professores Madalena Soveral (1.º ano de licenciatura) e Pedro Burmester (como professor de música de câmara). Além disso, no seu último ano de licenciatura, teve a oportunidade de participar no programa ERASMUS+ e frequentou a Hochschule für Musik und Theater “Felix Mendelssohn Bartholdy” em Leipzig, durante todo o ano letivo, sob a orientação dos Professores Jacques Ammon e Alexander Meinel.

Ao longo dos anos, frequentou várias masterclasses com professores como Andrzej Pikul, Fausto Neves, João Bettencourt da Câmara, Jorge Moyano, Luísa Tender, Paulo Álvares, Paulo Oliveira e Peter von Wienhardt.

Como intérprete, atua regularmente a solo e no contexto da música de câmara em vários locais em Portugal (tais como a Casa da Música ou a maratona de piano “PianoPorto”). Em 2019, conquistou o 2.º prémio ex aequo (nível IV) no Concurso Internacional «Cidade do Fundão» e o 2.º prémio no Concurso Internacional «Serra da Estrela». Mantém uma colaboração com a soprano Rita Gama desde 2023, com quem se apresenta regularmente para fins académicos e não só. Em julho de 2024, estrearam o ciclo Emo[dos et senti]ções do compositor Afonso Nogueira. É membro do Duo Sísifo – uma colaboração com a oboísta Catarina Farias –, que foi selecionado para participar na plataforma Artway Showcase 2026/2027.

Foi admitida no Mestrado em Performance no Royal Conservatoire The Hague, que começará em Setembro de 2026, na classe do Professor David Kuyken.

Programa

Zueignung, op.10

Richard Strauss

Allerseelen, op.10

Richard Strauss

Apparition

Claude Debussy

Regnava nel Silenzio

Gaetano Donizetti



© Andréa Doy

28 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

Momi Maiga

“Solo”

Com apenas 26 anos, Momi Maiga destaca-se como um virtuoso do seu instrumento (a kora), um cantor e compositor autodidata com uma notável sensibilidade musical. Nas suas composições, funde jazz étnico, flamenco e vislumbres de música clássica europeia. Canta principalmente em mandinga e wolof, abordando questões importantes do nosso tempo através da música. Criado na região de Casamance, no sul do Senegal, no meio da rica herança musical da África Ocidental, Momi Maiga é oriundo da conceituada família de músicos Cissokho e foi criado nas suas ricas tradições musicais. O seu legado artístico, seguindo a herança ancestral dos griots, liga-o profundamente às tradições do povo Mandé e ao seu repertório. Aos seis anos de idade começou a tocar kora, um dos instrumentos mais venerados da região. Duas décadas depois, agora radicado em Girona, Espanha, Maiga destacou-se como cantor, instrumentista versátil, líder de banda e compositor corajoso e talentoso, fazendo o seu nome em Espanha, Bélgica e França. No final de 2022, Momi lançou o seu álbum de estreia, “Nio”, que o levou a realizar mais de 70 concertos com o seu quarteto, incluindo 30 internacionais em cidades de França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Suíça. Em outubro de 2024, apresentou o seu segundo álbum, “Kairo”, cujo título significa “paz” em mandinka, a sua língua nativa.



↘ **Parque do Arnado**

Escola de Jazz do Porto

“Tributo a Bud Powell”

(1924–1966)



29 JUL

Praceta do Paço do Marquês • 22h00

João Sampaio *(Piano)*
André Ramos *(Guitarra Elétrica)*
Diana Valente *(Baixo Elétrico)*
Pedro Barreiros *(Baixo Elétrico)*
Miguel Cunha *(Bateria)*

A Escola de Jazz do Porto (EJP), foi fundada em 1985 pelo “Pai Barreiros” juntamente com os filhos e seus amigos. Com o objetivo de promover o ensino da música improvisada no Porto e em Portugal. É uma instituição de ensino musical informal, que ao dispor de metodologias flexíveis no ensino individual, estimula a produção e promoção da música improvisada. Desde 2007 coordenada por Pedro Barreiros e tem como um dos valores acrescentados ao ensino, uma forte presença em eventos como os ciclos de música no Teatro Diogo Bernardes, Festival de Jazz de Nígran, entre muitos outros. Nestas atividades, os seus alunos têm oportunidade de apresentar o fruto do trabalho individual nas aulas coletivas.

Programa

1. Bouncing with Bud
2. Webb City
3. Hallucinations
4. Cleopatra's Dream
5. Wail
6. Tempus Fugit
7. Dance of the Infidels
8. John's Abbey
9. Parisian Thoroughfare
10. Um Poco Loco



Beatriz Patrocínio (Soprano)

e **Pedro Lopes** (Piano)

“Mar Português, Alma Inquieta”

**Recital de Canto e Piano sobre textos
de Fernando Pessoa e Luís Vaz de Camões**



30 JUL

Parque do Arnado • 22h00

Beatriz Patrocínio, natural de Ponte de Lima é uma soprano formada em Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, foi a grande vencedora do Prémio Jovens Músicos 2024 e ainda do 1.º Prémio *Music Series Festivals* 2024. Em 2025 foi distinguida com o 3.º Prémio no 13.º Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa. Na ESMAE participou na produção da opereta *Os Noivos de Francisco de Sá Noronha* (2022) e na *Ópera Real* de Telmo Marques, Eugénio Amorim, Carlos Azevedo e Dimitris Andrikopoulos (2023). Em Abril de 2024 estreou-se como Fiordiligi em *Così Fan Tutte* no Teatro Helena Sá e Costa. Trabalhou com vários professores, destacando-se Anna Samuil, Mario Diaz e Olesya Tutova. Colabora atualmente com a soprano Carla Caramujo. Apresentou-se em palco com várias orquestras, tais como a Orquestra das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Esmae, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, entre outras. Em 2025 estreou-se como Mimi na ópera *La Bohème* de Puccini no âmbito do projeto *Opera out of Opera 2* na Universität Mozarteum em Salzburgo e na KHiO em Oslo.

Tem-se apresentando em diversos recitais, nomeadamente para a Antena 2 no Palácio Fronteira, em Lisboa, destacando-se ainda sua participação na 47.ª edição do Festival de Música da Póvoa de Varzim onde cantou com o Quarteto Verazin. Fez parte do projeto *Ponte de Lima, a Vila dos Encantos*, onde gravou e estreou em concerto um ciclo inédito de seis canções para soprano e piano com poemas de autores Limianos, escritas por Luís Pipa, acompanhada pela pianista Vera Fonte. Como Bolseira da Fundação Richard Wagner esteve no Festival de Bayreuth em 2025, onde se apresentou no Concerto de Bolseiros.

Pedro Lopes, licenciado na ESMAE, na classe de Pedro Burmester, frequentou o Mestrado em Piano – Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Auryñ na Hochschule für Musik Detmold – Alemanha. Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais. Em 2013 ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Auryñ (Detmold – Alemanha) nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano. Já se apresentou a solo e em ensemble pelas principais salas do país, tais como a Sala Suggia e Sala 2 (Casa da Música), Grande e Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, Grande Auditório e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Coliseu do Porto, Teatro José Lúcio da Silva (Leiria), entre outras.

Integrou, como cantor (barítono), o Coro Casa da Música e o Ensemble Cupertino, tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldur Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph König, Peter Rundel, entre outros. Atualmente desempenha funções de professor de piano na Escola de Música EMARA, pianista acompanhador na Academia de Método Suzuki A Pauta e professor de piano e prática de teclado na Escola Profissional de Música de Espinho. Paralelamente, faz trabalho de vocal coaching com cantores.

Programa

JOLY BRAGA SANTOS (1924-1988)

Três Sonetos de Camões (1945)

*O Céu, a terra, o vento sossegado
Num bosque que de ninfas se habitava
Delgadas, claras águas do Mondego*

Cinco Poemas de Fernando Pessoa (1943)

*I. Contemplo o lago mudo
II. Gato que brincas na rua
III. O céu, azul de luz quieta
IV. Paira à tona de água
V. Ao longe, ao luar*

RUI SOARES DA COSTA (1958)

Sonetos (1980)

*Prelúdio
Aqueles claros olhos que chorando
O céu, a terra, o vento sossegado...
Aquele triste e leda madrugada...
Correm Turvas as Águas deste Rio...
Mudam-se os tempos, Mudam-se as vontades...*

Mar Português (2002)

*I. O Infante
II. Horizonte
III. Padrão
IV. O Mostrengo
V. Epitáfio de Bartolomeu Dias
VI. Os Colombos
VII. Occidente
VIII. Fernão de Magalhães
IX. Ascensão de Vasco da Gama
X. Mar Português
XI. A Última Nau
XII. Prece*



31 JUL

Parque do Arnado • 22h00

Pedro Jóia

(Guitarra)

Pedro Jóia é um dos mais prestigiados guitarristas e compositores portugueses das últimas décadas. A estreia em disco deu-se em 1996, com “Gaudiano”, seguindo-se “Sueste” (1999), “Variações Sobre Carlos Paredes” (2000) e “Jacarandá” (2003). Em 2008, recebeu o Prémio Carlos Paredes com o álbum “À Espera de Armandinho”. Em 2020, volta a receber o mesmo galardão, desta feita com o disco “Zeca”. “Mosaico” (2024) é o seu mais recente trabalho discográfico, pilar da sua presente digressão a solo por Portugal e pelo mundo.

Ao longo da carreira, Pedro Jóia apresentou-se diversas vezes como solista, em dueto ou trio, com várias orquestras e formações de câmara, e colaborou com destacados nomes da música internacional, nomeadamente no Brasil. Em Portugal, acompanhou grandes intérpretes, explorando novas abordagens ao fado tradicional. Desde 2010, faz parte do coletivo Resistência.

No ano em que celebra 30 anos de carreira discográfica, neste espetáculo Pedro Jóia interpreta temas de “Mosaico”, o seu mais recente álbum, mas também de outros marcos do seu percurso enquanto guitarrista e compositor de renome internacional. O repertório do concerto inclui tributos a José Afonso, Carlos Paredes e Armandinho, nomeadamente evocando os álbuns “Zeca” e “À Espera de Armandinho”, ambos galardoados com o Prémio Carlos Paredes.



01 AGO

Parque do Arnado • 22h00

Bruno Silva

(Viola d'Arco e Violino Elétrico)

“Arco Poético: O Amor e o Tempo”

Bruno Silva é músico profissional e criador do projeto Arco Poético. Natural de São Pedro de Arcos (Ponte de Lima), constrói um percurso artístico onde a música e a palavra se encontram para criar experiências de escuta sensíveis e envolventes. Com formação em viola d'arco e uma carreira marcada pela colaboração com diversos artistas e projetos nacionais e internacionais, explora diferentes linguagens musicais sem perder de vista a emoção e a proximidade com o público. No Arco Poético, transforma poemas em paisagens sonoras, convidando cada pessoa a habitar o espaço entre a música, o silêncio e a imaginação.

Performance multidisciplinar que cruza viola de arco, voz e poesia, criando uma experiência imersiva e sensorial, executada a solo. O espetáculo que combina música instrumental com influências de fado e folclore tradicional, servindo de base à recitação de obras como Tabacaria (Álvaro de Campos), Cântico Negro (José Régio) e textos de autores locais, como António Feijó e Teófilo Carneiro.

Rão Kyao

Gnomos & Duendes

“Aventuras da Alma”



02 AGO

Parque do Arnado • 22h00

Ao longo da sua carreira o lisboeta Rão Kyo tem-se distinguido pela sua persistente vontade em redescobrir o Oriente. Ele foi encontrando inspiração na música indiana, árabe, africana e chinesa, restabelecendo assim o elo perdido entre a tradição musical portuguesa e o Oriente. Desde o seu início, como músico instrumentista, e, com os mais de 40 álbuns editados, indicam até à actualidade, o de ser considerado um dos mais importantes e versáteis músicos /compositores nacionais. Mestre da Flauta de Bambu, que invariavelmente utiliza nas suas composições e produções, Rão Kyo é também um praticante apaixonado do Fado, paixão que já deu origem a vários trabalhos, nomeadamente o multiplatinado “Fado Bailado”. Como músico apresenta uma discografia única no tecido artístico nacional. Desde o Jazz, à música tradicional portuguesa, ao fado, música oriental, música religiosa e meditativa, entre outras fusões foi conseguido uma criatividade ímpar na história da música Portuguesa e do Mundo.

Com a intenção muito clara, a expressa a cada passo, redescobrir as raízes da música tradicional portuguesa, não temendo, antes pelo contrário, o confronto com as suas fontes primordiais: a música indiana e a música árabe. Como um dos mais versáteis instrumentistas e compositores da música portuguesa, foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, atribuída pela Presidência da República, a condecoração pela Societé Académique des Arts, Sciences et Lettres de Paris. Agraciado com a Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro), da cidade de Lisboa, e os prémios “Carlos Paredes” e “Pedro Osório” da Sociedade Portuguesa de Autores, apenas para nomear alguns. Atuando em diversas tournées, com muitos encontros e colaborações por todos os continentes, que o tornam no mais universal dos músicos nacionais, é considerado o verdadeiro “embaixador” da música portuguesa.

Algures no Verão, em Portugal, numa aldeia – uma festa e uma banda com a sua típica sonoridade melódica e rítmica, baile com mandador e tudo... Algo insólito acontece: Gnomos e duendes da floresta decidem penetrar na celebração. Abrem-se as portas para uma nova realidade e entramos no mundo das “Aventuras da Alma”, com a visão que só a mesma nos pode proporcionar. Aí, voamos! Ouvimos, surpreendidos, o canto do Lele, que segundo a tradição romena encarna o espírito feminino da Natureza – Por onde andávamos para nunca o termos ouvido? Observamos a “Dança das Árvores” de uma maneira nova; Estivemos com Dafne – que a Alma grega antiga via como sendo a ninfa do Loureiro; Ouvimos as passadas do gigante mítico do Hinduísmo, Daitya e a sua coreografia; Entramos na “Floresta da Atlântida” (Afinal sempre existe!); Vimos Emere – criança que segundo o povo lorubá consegue atravessar livremente deste mundo chamado real para o “outro” – embalada por uma canção; Escutamos os Bambus – que transformados em Flautas ganharam Alma – entoarem o seu cântico...

Muito passamos a ver quando abrimos os olhos da Alma – tudo graças ao insólito, aos Gnomos e aos Duendes e ao magnetismo de nos transportar para uma outra dimensão. O Mundo nunca mais foi o mesmo. – É o que vos queremos transmitir com as “Aventuras da Alma”, para que possam ver o que nós vemos. Onde é que nós andávamos e como é que tudo isto acontecia debaixo dos nossos olhos?

Programa

1. Gnomos e duendes na festa lusa

Os gnomos e duendes “penetram” numa festa de uma aldeia portuguesa. Que som daí resulta? Com mandador e tudo...

Baseado na Raga Shivranjani

2. Canto do lele

Lele é, para a tradição romena, o Espírito feminino da Natureza. Baseado na Raga Bilawal

3. Dança das árvores

É ver o seu ondulado, a sua dança quando o vento as embala com a sua força e subtiliza.

Baseado na Raga Khamaj

4. Com dáfnea

Dáfnea é uma Ninfa do Loureiro para a imaginação antiga Grega. Baseado na Raga Kaushik Dwani

5. Passadas do daitya

Daitya é uma figura mítica, um gigante no Hinduísmo. Baseado na Raga Madhyamadi Sarang

6. Floresta da Atlântida

Onde estás Atlântida, que estás no nosso coração e nos voos da nossa imaginação? Baseado na Raga Bairavi
Dedicado a V.O. que me sugeriu o nome desta Música, que tanto tem a ver com a sua sensibilidade.

7. Sete sóis

Dedicado ao grande Festival de Música Mediterrânica com o mesmo nome. Baseado na Raga Kalingra

8. Na graça

Uma melodia que imaginamos graciosa... Baseado na Raga Bilawal

9. Dança ritual do Zambeze

Lentamente nos aproximamos deste poderoso som vindo de uma dança ritual numa aldeia nas margens do Zambeze. Baseado na Raga Natm Bairav

10. Embalando Emére

No povo lorubá, Emére é uma criança que consegue atravessar o mundo real e o outro. Este é o seu canto de embalar. Baseado na Raga Bilawal

11. Celebração das almas do bambú

O bambú, quando trabalhado para se transformar em flauta, ganha uma Alma. Este é o som do coro das várias flautas/almas. Baseado na Raga Bilawal

12. Espírito de Aljezur

Rearranjámos esta melodia tradicional de Aljezur, no Algarve, como nos foi transmitida por Giacometti, o grande musicólogo. Há tanta da nossa, portuguesa e não só, Alma neste tema tão simples e profundo.

Baseado na Raga Kirwani



www.cm-pontedelima.pt





Ponte
de Lima



Teatro
Diogo Bernardes